

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Relato de São Paulo Class.: PCTR0208

Data 21 de agosto de 1981 Pg.: _____

Cotidiano indígena na arte de Vera

O dia a dia do índio do Brasil, a natureza que o cerca — com suas flores, pássaros, rios — as plantações, a cultura e a luta sem fim dos posseiros estão na arte criada por Vera Salamanca, que até o dia 4 de setembro mostra desenhos, gravuras e xerox na Itau Galeria (avenida Higienópolis, 462), de segunda a sexta-feira, das 10 às 18 horas.

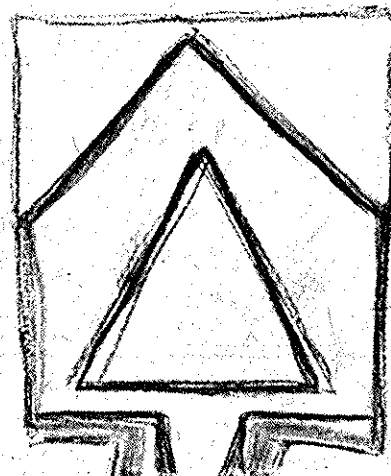
Essa exposição, intitulada "Araguaia-in", na verdade reúne parte do trabalho desenvolvido pela pintora, desenhista e gravurista gaúcha, depois que viveu algum tempo (em 1977) em comunidades indígenas dos Tapirapés e Carajás, no Araguaia: "Foi um período de observação profunda do modo de vida e da maneira de ser desse ser humano que, ao mesmo tempo em que é memória nacional, é massacrado há 500 anos. O impacto diante do problema da terra, seu espaço, foi tão violento que é impossível ficar de fora. Então os posseiros, suas casas, as cercas e arames aparecem numa série de desenhos que tenho feito, em pastel."

Além dos desenhos, das gravuras em metal (em água-forte e buril), com temática baseada na vegetação e na paisagem do Araguaia, Vera ampliou o trabalho em arte conceitual passando para o papel o cocar dos Tapirapés, através do xerox em preto e branco. Foram várias experiências (colocando a peça diretamente sobre a máquina copiadora), onde o objetivo era a união de um símbolo do Araguaia com o drama indígena.

As 50 peças que estão na Itau Galeria são o resultado da última fase da artista, em termos de temática indígena. Desde fins de 1977 expôs, entre outros eventos, no "1.º Festival de Inverno da Unicap-Mail Art" — Universidade Católica de Pernambuco (em 78), ano em que também fez a "Poucos e Raros", em Pernambuco, a mostra conjunta com Selma Daffre (desenhos e gravuras), em Porto Alegre. No ano seguinte, também no Rio Grande do Sul, expôs sua arte postal na Universidade Federal, depois em São Paulo e Nova York, na Nobé Gallery, numa mostra



Na exposição "Araguaia-in", Vera Salamanca apresenta desenhos, gravuras e xerox.



intitulada "Contemporary Brazilian Works on Paper".

Sua arte postal, na verdade, corre o Brasil e vários países do exterior. Vera bolou o "Saco Cheio de Arte" em 78 e não para de enviá-los e receber respostas. Trata-se de um saco de papel de embrulho, pequeno, contendo papéis com frases como "Abaixo a Vida Dura!", "Salve-se Quem Puder", "O que é o que é?" Além disso, usou o guardanapo de bar para perguntar "Índios, Para Que?", e também um selo em papel vegetal com o carimbo "Assembléia Tapirapé — Rio Araguaia — Mato Grosso", enfeitado com pequenas penas coloridas que trouxe de lá, como da curica, uma espécie de papagalo, maior e mais vistoso.

"O saco de arte e o selo tornaram-se bem conhecidos, pois distribuí mais de mil de cada tipo. Mas acontece que esta é um tipo de arte que ninguém apóia, e tudo é caro: do papel até as tarifas do correio. Mesmo assim o trabalho foi mostrado até em revistas italianas e fiquei feliz".

A viagem ao Araguaia colocou Vera Salamanca diante do trabalho

de muita gente abnegada e persistente, que luta para que a cultura daqueles povos não se dissolva e briga por seus problemas específicos. Ela lembra gente como o Pe. Canuto, da Prelazia de São Felix, das Irmãs de Jesus, do pessoal do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), e dezenas de homens e mulheres, professores e profissionais de várias áreas — como advogados e antropólogos — que deixaram suas vidas para abraçar a causa dos índios do Brasil.

"Tanto esse pessoal como os posseiros acudados da região deixaram comigo um material riquíssimo em informações, que pretendo usar algum dia. São denúncias, relatórios de trabalho, levantamentos de área e muitas cartas contando parte do que acontece por lá e praticamente ninguém sabe. Eu pretendo voltar e ficar um tempão ao lado daquelas pessoas puras, além de continuar dirigindo meu trabalho para tudo aquilo que conheci. Depois procuro mostrar o resultado, como fiz há pouco tempo em Brasília, Ribeirão Preto, Londrina, e agora em São Paulo".